



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

INTERSECCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DE ENSINO ANTIOPRESSORAS

Intersectionality in Education: Anti – Oppressive Teaching Practices

Elis Regina Rodrigues da Silva¹

Eixo Temático: 4 - Educação Popular, Pedagogia Social, Arte e Cultura

Introdução

Paulo Freire enfatiza a importância do diálogo e das relações no processo de ensino e de aprendizagem. Apesar de não ter dedicado seus estudos e escritos especificamente para as questões étnico-raciais e de gênero, suas obras oferecem princípios pedagógicos basilares que podem ser facilmente aplicados ao campo da educação para adversidade, abrindo caminhos para uma educação inclusiva que valoriza e reconhece as diferenças.

Ao conceber a educação como uma ação humana, um ato de integração entre sujeitos e mundo, a pedagogia freireana rompe com a lógica de dominação, onde o professor não é mais visto como o detentor absoluto do conhecimento e o aluno apenas um receptor passivo de suas ações. Sendo assim, uma escola inclusiva só será possível quando possibilitar espaços para a diversidade e o diálogo.

Na busca de uma Educação Popular, verdadeiramente humanizada, a diversidade se apresenta através da interseccionalidade. Conceito apresentado por Kimberlé Crenshaw, 1989, professora, jurista, feminista americana que aborda como diferentes sistemas de opressão, como raça e gênero, se cruzam e se combinam, criando experiências únicas e distintas em cada sujeito, através de sistemas discriminatórios. Suas reflexões acerca das diferenças e desigualdades geraram impactos não somente no feminismo contemporâneo, mas também em diversas áreas do campo social e acadêmico, incluindo estudos de raça, gênero, sexualidade, classe social e deficiência, se tornando uma das maiores referências na área.

A interseccionalidade na educação identifica que cada aluno é um mosaico de identidades, identidades estas que se cruzam de maneira interseccional. Ao conceber a educação como uma ação e ato de integração dos sujeitos com o mundo, por meio de suas obras, Paulo Freire possibilitou novos entendimentos e princípios educativos, tornando sua obra extremamente importante e necessária. Sendo assim, esse artigo visa contribuir para o fortalecimento do pensamento de Freire, para a difusão do conceito citado: Interseccionalidade e sua relação com a educação e como essa concepção de diversidade e desigualdade contribui para a ampliação das práticas docentes, tendo como principal objetivo fomentar e estimular práticas de ensino destinadas à superação dos sistemas de desigualdades existentes na sociedade atual.

¹ Especialista em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e graduada em Licenciatura em Geografia pela Faculdade Anhanguera. Professora de Apoio Educacional Especializado e Professora Regente do Ensino Fundamental da Fundação Municipal de Niterói (FME)



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Desenvolvimento

A educação, para Freire, é um processo de humanização, onde o sujeito se torna mais consciente de si mesmo e do mundo ao seu redor, buscando a libertação e emancipação dos diferentes sistemas de opressão. Hoje, não há como pensar em educação sem considerar a diversidade cultural, social e biológica e as diferentes desigualdades produzidas pela sociedade atual presentes no espaço escolar. Diferenças e desigualdades andam lado a lado, mas não são sinônimos, sendo extremamente importante a distinção destes termos.

De maneira bem resumida, podemos apresentar a diferença como sendo característica natural e cultural fruto da diversidade humana, referindo-se às características únicas de cada indivíduo ou grupo, como etnia, gênero, idade etc. Já a desigualdade é uma produção social ligada à opressão, caracterizando-se como a hierarquização das diferenças. Compreender a distinção entre diferença e desigualdade é fundamental para o entendimento do que são marcadores sociais da diferença e sua presença dentro da escola.

Marcadores sociais da diferença são divisores sociais com base nas características individuais e diferenças, são agrupamentos e hierarquização dos indivíduos com base em características como gênero, raça, classe social, orientação sexual, idade, entre outros.

A interseccionalidade é a análise do cruzamento e da sobreposição dos marcadores sociais da diferença e, debatendo como o encontro dessas diferentes características do sujeito, gera uma rede de experiências únicas de exclusão ou privilégios em cada um, levando a uma reflexão profunda acerca da identidade e desigualdade. A desigualdade com base na visão interseccional seria o resultado do encontro e estruturado dos diferentes marcadores sociais através de tecidos de opressões geradores de exclusão. Já a identidade do sujeito seria um produto formulado com base nas experiências únicas de cada indivíduo dentro desse sistema.

Considerações Finais

Para a perspectiva freireana, o aluno é visto como sujeito, ser constituído por diferentes elementos, históricos, sociais, culturais e biológicos. Não sendo mais compreendido como um ser desconfigurado, mero receptor passivo de conteúdo. Analisando a ligação entre diferentes formas de identidade e opressão, destaca-se a importância de reconhecer e abordar as múltiplas dimensões identitárias e como essas dimensões interagem e influenciam as experiências educativas dos sujeitos. Sendo assim, é fundamental que práticas de ensino antiopressoras sejam fundamentadas através de uma análise interseccional. Práticas capazes de romper com as relações de poder, opressão e desigualdade presentes na sociedade e legitimadas através da educação.

Referências Bibliográficas



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Revista Estudos Feministas, nº 1, 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/KimberleCrenshaw.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004